

# 'Está claro': Trump vai tentar interferir na eleição no Brasil, diz pesquisador nos EUA

BL [www.bloomberglinea.com.br/internacional/brasil-pode-resistir-a-interferencia-de-trump-na-eleicao-diz-pesquisador-nos-eua/](https://www.bloomberglinea.com.br/internacional/brasil-pode-resistir-a-interferencia-de-trump-na-eleicao-diz-pesquisador-nos-eua/)

Daniel Buarque

24 de janeiro de 2026

## INTERNACIONAL

Para Ted Piccone, do Brookings Institution, 'dado o histórico deste governo até agora, os brasileiros devem presumir que ele tentará interferir nas eleições no Brasil, tanto antes da votação quanto depois. Mas o país pode resistir', disse à Bloomberg Línea



Trump vai interferir nas eleições no Brasil, mas país pode resistir, diz especialista nos EUA  
|Reunião bilateral com os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump em outubro do ano passado, com seus principais assessores(Ricardo Stuckert / PR)

## ÚLTIMAS COTAÇÕES

Bloomberg Línea — Um ano depois da volta de Donald Trump ao poder nos EUA, o Brasil se prepara para mais uma eleição presidencial acirrada. E a possibilidade de uma interferência do governo americano antes e depois da votação parece "clara", mas o país está hoje em uma posição forte o suficiente para resistir a esse tipo de pressão externa.

A avaliação é de Ted Piccone, pesquisador do Strobe Talbott Center for Security, Strategy, and Technology do Brookings Institution, que atuou por oito anos como conselheiro sênior de política externa no governo Clinton e hoje também integra o Club de Madrid, *think tank* europeu de apoio à democracia.

"Dado o histórico deste governo até agora, os brasileiros devem presumir que ele tentará interferir nas eleições no Brasil, tanto antes da votação quanto depois. Isso parece muito claro", disse em entrevista à **Bloomberg Línea**.

"Eles [governo dos EUA] escolhem seus favoritos e distorcem os fatos para apoiá-los. Eles vão tentar manipular o resultado onde bem entenderem, onde acharem conveniente para seus interesses", disse o pesquisador de um dos mais respeitados *think tanks* dos Estados Unidos.

**Leia mais:** Em busca da Groenlândia, Trump parece optar por destruir a aliança com o Ocidente

Nesse contexto, segundo ele, a questão se torna como o Brasil pode mitigar esse risco. Piccone diz que o país já tem avançado nesse sentido nos últimos anos e diversificado suas relações com o resto do mundo nos âmbitos econômico e político, o que oferece alguma segurança.

"Os Estados Unidos não têm mais a mesma influência de antes", disse.

A percepção de Piccone reflete a análise de um momento de crescente tensão sobre o impacto da política externa americana em democracias fora do eixo tradicional de aliados de Washington.

Desde que voltou ao poder, há um ano, Trump tem adotado uma postura mais assertiva e transacional, colocando em segundo plano o compromisso dos EUA com o sistema internacional baseado em regras, segundo o pesquisador.

**Leia mais:** Da geopolítica à eleição no Brasil: 10 temas que investidores devem acompanhar em 2026

Ao mesmo tempo, a reorganização da ordem global promovida pelo republicano desde seu retorno à Casa Branca abre espaço para que o Brasil assuma um papel mais relevante no cenário internacional.

"É muito alarmante o que está acontecendo, mas é uma enorme oportunidade para países como o Brasil assumirem um papel de liderança ainda maior nessa ordem mundial em transformação", disse Piccone.

"O Brasil traz para a mesa um respeito ao direito internacional e aos princípios da Carta da ONU, e isso está profundamente enraizado na política externa brasileira."



Trump vai tentar interferir nas eleições no Brasil, diz Ted Piccone, pesquisador do Brookings Institution, em Washington DC(Divulgação/Brookings/Paul Morigi)

Na avaliação do pesquisador, essa tradição diplomática diferencia o Brasil em um momento em que os Estados Unidos, a principal potência global, passaram a agir de forma mais unilateral.

"Isso está sob ataque por parte dos Estados Unidos e, por causa do enorme poder que o país tem, estamos vendo uma deterioração acelerada", disse.

"Não começou com Trump, mas ficou muito pior sob Trump, e muito mais rápido do que a maioria das pessoas esperava."